

GEOCROLOGIA U-PB EM ZIRCÃO DETRÍTICO DE ROCHAS METASSEDIMENTARES DA PORÇÃO NORTE DO ORÓGENO ITABUNA-SALVADOR-CURAÇÁ, CRÁTON SÃO FRANCISCO

Baldir, M.R.¹; Oliveira, E.P.²

¹Curso de Pós-graduação em Geociências, Universidade Estadual de Campinas

²Departamento de Geologia e Recursos Naturais, Universidade Estadual de Campinas

RESUMO: O Orógeno paleoproterozoico Itabuna-Salvador-Curaçá (ISC), nordeste do Cráton São Francisco, é um cinturão metamórfico de alto-grau com ca. 800 km de comprimento que se estende desde o sul até o norte do Estado da Bahia. O orógeno evoluiu do Neoarqueano ao Paleoproterozoico, e se formou como produto da acreção de arcos magmáticos, complexos plutônicos e sequências supracrustais aos núcleos arqueanos, culminando em colisão continente-continente há ca. 2100 Ma. Apesar de algumas unidades plutônicas já terem sido datadas, pouco se conhece sobre as sequências metassedimentares no orógeno. Neste trabalho apresentamos novos dados de proveniência de sequências metassedimentares da porção norte do orógeno. Nessa região, o orógeno limita-se a oeste por contato tectônico com gnaisses e migmatitos do Complexo Mairi (~3,0 Ga), Bloco Gavião, e rochas supracrustais do Complexo Saúde. Para leste limita-se com rochas metassupracrustais, complexos máfico-ultramáficos, gnaisses bandados e migmatitos (~3,05 Ga) do Bloco Serrinha. Para norte seu limite é com o Orógeno neoproterozoico Sergipano e para sul com o Complexo granulítico Jequié (~2,7 Ga). A zona central do orógeno ISC é composta de ortognaisses e rochas máfico-ultramáficas respectivamente dos Complexos Caraíba e São José do Jacuípe (~2,65-2,58 Ga), intercaladas estruturalmente com sequências metassedimentares dos complexos Ipirá e Tanque-Novo. Granitos paleoproterozoicos intrudem essas unidades. As rochas metassedimentares são representadas principalmente por khondalitos, kinzigitos, gnaisses grafitosos, rochas calcissilicáticas, quartzitos, formações ferríferas bandadas e raras ocorrências de safirina-paragranulito. Essas rochas ocorrem como faixas de poucos metros a quilômetros de largura e são envolvidas por granulitos charnockíticos a enderbíticos do Complexo Caraíba, considerado um arco continental neoarqueano. Para a proveniência sedimentar foram analisados os seguintes litotipos metassedimentares, coletados de sul para norte: i) granada-biotita gnaiss próximo de Pintadas (15EM-65), ii) duas amostras de safirina-paragnaiss, uma em Capim Grosso (15ETM-30) e outra ao norte da mina de Caraiba (15ETM-26) e iii) sillimanita-granada gnaiss no vale do rio Curaçá (15ETM-24). Todos os procedimentos para concentração, separação, montagem de mounts e imageamento dos grãos de zircão por catodoluminescência e elétrons retroespalhados foram realizados nos laboratórios da Geocronologia da Unicamp. Os dados isotópicos foram obtidos no equipamento LA-SF-ICPMS (Thermo Scientific Element XR) do Laboratório de Geologia Isotópica do Instituto de Geociências da Unicamp e reduzidos nos aplicativos Lolite e VizualAge. Os resultados mostram que os três primeiros gnaisses possuem fonte de clastos predominantemente neoarqueana com populações entre 2460 Ma-2700 Ma e picos em 2567 Ma, 2624 Ma e 2520 Ma, provavelmente do arco Caraíba, enquanto a última apresentou fontes paleoproterozoicas com idades entre 2060-2133 Ma e pico em 2094 Ma, provavelmente com deposição sin-orogênica. Os dados preliminares ainda não são suficientes para estabelecer, ou não, correlações genéticas entre rochas metassedimentares dos complexos Tanque Novo e Ipirá, considerados coevos na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Zircão detrítico; Geocronologia U-Pb; Orógeno Itabuna-Salvador-Curaçá